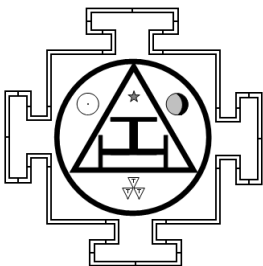


A IMPORTÂNCIA DO RITO E DO RITUAL





Por:

FERMÍN VALE AMESTI

ALBANASHAR AL-WÁLI

A.: G.: D.: G.: A.: D.: U.:

INSTRUÇÃO MONITORIAL

Por

ALBANASHAR AL WÁLI

"A IMPORTÂNCIA DO RITO E DO RITUAL"

Como tem sido dito repetidamente, o RITO é o elemento essencial para a transmissão da Influência Espiritual e a ligação com a "Cadeia Iniciática". Sem o Rito não poderia haver nenhuma Iniciação. O objectivo do Rito é colocar o ser humano numa relação direta ou indireta com algo que vai para além da sua individualidade e que pertence a outros estados de existência. Tal comunicação é estabelecida através de certas modalidades subtis do indivíduo; modalidades nas quais, a maioria dos seres humanos são atualmente incapazes de transferir o centro da sua consciência.

A eficácia inerente aos Ritos é completamente independente do que quer o indivíduo que os realiza: só a FUNÇÃO conta e não o indivíduo. A única condição necessária é que quem o efectua tenha recebido regularmente o Poder para o realizar; pouco importa que não compreenda verdadeiramente o significado, ou que não acredite na sua eficácia, uma vez que isto não poderá impedir a validade e eficácia do Rito, desde que todas as regras prescritas tenham sido devidamente observadas, porque as Influências Espirituais actuam de acordo com Leis claramente definidas; Leis cuja "técnica ritual" é precisamente a aplicação e implementação destas influências.

Relativamente ao PODER de realizar o Rito, recordemos a nossa fórmula maçónica tradicional: "EM VIRTUDE DOS PODERES DE QUE ESTOU

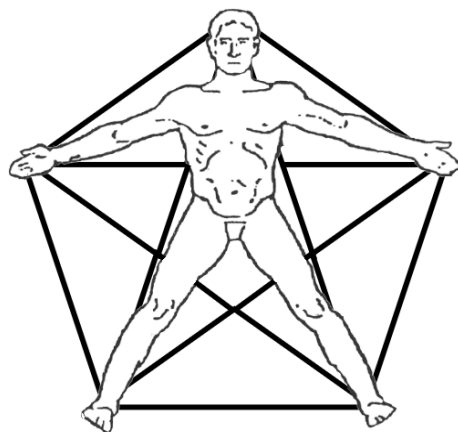
2



INVESTIDO...” A “técnica” da utilização das Influências Espirituais é na realidade uma CIÊNCIA SAGRADA e Tradicional, cuja aplicação corresponde apenas àqueles que estão investidos do Poder que outorga, tanto a ARTE REAL como a ARTE SACERDOTAL.

Uma vez que o Ritual comunica um impulso ou influência espiritual, devemos aprofundar a forma como o Ritual coloca o ser humano em relação ou comunicação com "algo" que vai para além da sua individualidade. Com efeito, o Rito tem o propósito de despertar o Homem Interior e alinhá-lo com a Consciência e os Poderes do Universo que o rodeia, produzindo assim uma "mudança de consciência" que lhe permitirá reencontrar o seu Eu Real e Verdadeiro: o passo definitivo para uma NOVA VIDA. A Iniciação Verdadeira e Real tem lugar quando o ser individual é "absorvido", elevado, ungido e "selado" pelo Espírito: ele é UNIDO ao Ser Verdadeiro, e através dele com o G.:A.:D.:U.:. A partir daí, já não vive apenas no mundo natural, físico e material, mas também no Mundo Cosmológico. B

O HOMEM INTERIOR, O MUNDO ENERGÉTICO SOB O SÍMBOLO DA ESTRELA PENTAGONAL





O Rito, no seu aspecto exterior aparente, é uma poderosa ajuda para induzir efeitos internos, que de outra forma não poderiam ocorrer. O Rito, como veículo de Influência Espiritual, constitui um MISTÉRIO DE PARTICIPAÇÃO, no sentido mais completo da palavra, porque o Rito é o Símbolo em acção, e sem os Símbolos não é possível nenhum MISTÉRIO. Por conseguinte, toda a estrutura dos Rituais depende do Simbolismo. A palavra MISTÉRIO significa um assunto intencionalmente confinado dentro de um certo quadro, a fim de preservar "IN SECRETO" a sua pureza natural essencial. Todos os Mistérios têm a ver com os níveis internos do ser e são aplicáveis a diferentes estados de consciência. Testemunhar e "viver" os Mistérios é estender as nossas vidas a outras dimensões da existência. Como alguns dos nossos Iir.: podem ter percebido, há MAIS, muito mais para o Ritual Maçónico do que aparece na superfície e aparência exterior...

Falámos anteriormente sobre as "modalidades subtis" do indivíduo, através das quais a "comunicação" com estados de consciência mais elevados é estabelecida. Referimo-nos a estas modalidades subtis no Glossário 6 quando dissemos, em relação ao simbolismo da Marcha da Ap.:M.:, que "combinando a lógica com a intuição espiritual, consegue-se um intelecto disciplinado iluminado pelo divino". Como o TAO TE CHING assinala: "*Fazer o corpo e o Espírito harmonizarem-se e não poderem ser separados*".

Vamos agora aventurar-nos num tema ou questão que exige a plena aplicação do Simbolismo Esotérico da Marcha Maçónica. Recordemos antes de mais que a marcha começa a partir do ponto equidistante, o ponto médio ou central entre as Duas Colunas, e continua sobre o Pavimento Mosaico, composto por quadrados pretos e brancos alternados, um símbolo que reitera o DUALIDADE expresso pelas DUAS colunas. Como estamos no "Mundo da Manifestação", o DUALIDADE manifesta-se numa multiplicidade de aspectos. Tomemos, para efeitos do tema em questão, a dicotomia entre a Personalidade ou O Eu e a Individualidade ou o "eu inferior". A primeira (a Personalidade) é uma UNIDADE TOTAL INTEGRAL; a segunda (a Individualidade) é uma "unidade" fragmentária, uma "porção" do Ser. O estado de unidade relativa ou "unicidade da existência", é o grau ou estado de consciência particular sujeito às limitações da existência no



domínio da Manifestação formal (de formas), ou seja: o manifestado. Existir¹, como a etimologia da palavra indica, é "ser" numa forma dependente e condicionada, ou seja, não ter em si o seu próprio princípio ou a sua "razão suficiente" (tão caro a LEIBNIZ). Existir é estar subordinado à experiência do pensamento e não à consciência do SER. No entanto, esta inconsciência ou "ignorância do SER", do estado humano individual, é totalmente acidental, não de substância ou conatural; apesar das suas restrições essenciais, é susceptível de atingir extensões indefinidas da sua consciência. A Iniciação é um CAMINHO ou Método que leva aos Estados Superiores do Ser: é a Marcha de Regresso, da substância à Essência.

Parafraseando FRITHJOF SCHUON, no seu magnífico livro "LES STATIONS DE LA SAGESSE" (As Estações de Sabedoria), faremos algumas considerações para distinguir as diferenças entre razão e intuição; entre o conhecimento racional abstracto-discursivo e o conhecimento "não aprendido", directo e imediato que é a Gnose.

Antes de começarmos, devemos esclarecer que Frithjof Schuon compreende a palavra INTELECTO e INTELECTUAL no sentido clássico escolástico, ou seja, "comunhão inteligível no interior". De acordo com isto, o Intelecto Divino é o VERBO-LUZ, o LOGOS. Neste caso, o intelecto não se refere, como muitos o entendem, às "especulações" puramente mentais dos lógicos.

Diz Frithjof Schuon: "O Intelecto é uma faculdade receptiva e não um poder produtivo: não cria, recebe e transmite; é um ESPELHO que reflecte a realidade de uma forma adequada, e, portanto, eficaz. Embora não haja certamente nenhum ponto de separação entre o Intelecto e a Razão, porque um raciocínio justo transmite indirectamente algo do Intelecto; em qualquer caso, as respectivas operações da Razão (do mental) e do Intelecto são profundamente diferentes. Entre elas há analogia e oposição: a mente é análoga ao Intelecto na medida em que é um género de inteligência, mas é o seu oposto devido ao seu carácter limitado, indirecto e discursivo. O Intelecto, se não puder exteriorizar a "verdade total" (ou melhor, a realidade), porque isto é impossível em si mesmo, pode perfeitamente estabelecer pontos de referência adequados e suficientes; por exemplo, assim como é possível representar o espaço por um Círculo, uma Cruz, um Quadrado, uma Espiral, um Ponto, etc. Não devemos confundir Verdade e Realidade: esta está relacionada com o

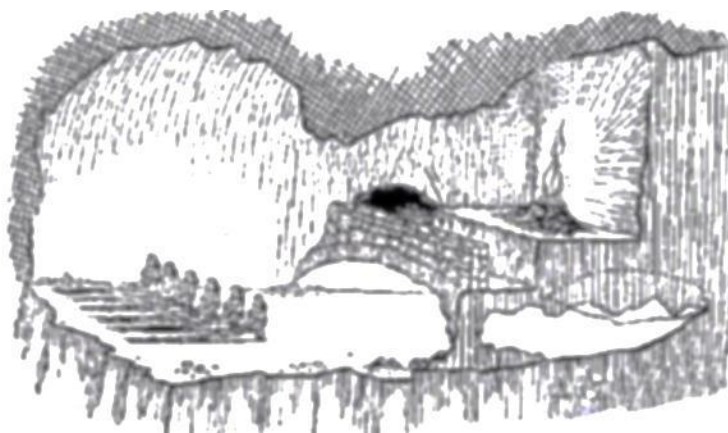
¹ Do latim EX ("out") e STARE ("to be"). Literalmente "para estar fora"; "fora" daquilo que realmente É...



SER e significa a limpeza (a existência por si só) das coisas, e aquela está relacionada com o CONHECER (a imagem reflectida no espelho intelectual) e significa a adequação entre o SER e o CONHECER. É verdade que a Realidade é geralmente designada pela palavra VERDADE, mas esta é uma síntese dialéctica que tem como objectivo a definição da verdade sob a relação da sua virtualidade de SER, de REALIDADE.”

"Comparámos a Inteligência pura a um espelho; devemos lembrar que existe sempre uma relação de inversão entre sujeito e objecto; ou seja, o sujeito, que reflecte, inverte o objecto que é reflectido. Uma árvore reflectida na água está invertida, e, portanto, "falsa" em relação à árvore real, mas é sempre uma árvore, "aquela" mesma árvore, e jamias outra coisa. Portanto, a árvore reflectida é perfeitamente "verdadeira", apesar do seu carácter ilusório; de modo que é errado concluir que o intelecto é ilusório devido ao seu enquadramento subjectivo. O mundo é antinómico por definição, o que é uma forma de dizer que não é Deus, embora tudo esteja em Deus (tudo é Atman); cada imagem é verdadeira e falsa, basta discernir as diferentes relações. Não há dificuldade alguma no facto de a Inteligência Pura (o Intelecto) exceder imensamente a mente, e de não haver continuidade (apesar da identidade da essência) entre o conceito enquanto tal e a realidade, a limpeza do real. Lamentar-se das deficiências da Mente é pedir a esta que o não seja; é o erro clássico dos filósofos, que querem encerrar tudo no mero "COGITO" (Pensar, imaginar, reflectir)."

"A intuição intelectual implica, entre outras, a compreensão do Ser em si e em relação às coisas, porque o sentido do Ser é inerente ao Intelecto; Quem diz Intelecto diz "Sentido do Ser". O ensino é apenas a causa ocasional da tomada de consciência de uma verdade que está latente em nós. O ensino é uma chamada; a compreensão é uma reminiscência. "(Cf. Op. cit. p. 25/32, Editions BUCHET - CHASTEL - CORREA, Paris. 1958).





A GRUTA SIMBÓLICA DE PLATÃO

VIDEMUS NUNC PER SPECULUM ET IN AENIGMATE...

Depois desta necessária digressão, regressemos ao simbolismo maçónico. Vamos referir-nos ao simbolismo relacionado com as duas colunas a ocidente do templo, e com o sol e a lua, pintados na parede oriental do mesmo. A primeira coisa que salta à vista do observador astuto é o cruzamento que resulta da posição recíproca destes símbolos do templo. Observando-os, notaremos que a Coluna "J", é o lugar do CC.: e dos MM.: da Loja, está colocado a SUL e a Coluna "B", o lugar do AA.: está colocado no lado NORTE do Templo. O 1º Vig.:, a quem corresponde à Coluna J.:, está colocado no lado oposto desta, no extremo NOROESTE. O 2º Vig.:, a quem corresponde a Coluna B.: também está colocado no lado oposto a esta, no extremo SUDOESTE, o qual produz de facto um CRUZAMENTO, razão pela qual os Hr.: que decoram as respectivas CCol.: encontram-se diagonalmente frente aos dois VVigs.:. O outro CRUZAMENTO resulta do facto de que, sendo a Coluna J.: de polaridade POSITIVA e correspondente ao lado direito do Templo (contemplado do exterior), corresponde-lhe o SOL, devido à sua polaridade positiva, mas este, pelo contrário, permanece do lado esquerdo da parede oriental do Templo. A Coluna B.:, de polaridade negativa, correspondente ao lado esquerdo do templo, corresponde à Lua, mas permanece no lado direito da parede oriental do templo. Na página seguinte apresentaremos um gráfico que assinala estes cruzamentos e que ajuda a ilustrar melhor o que já dissemos anteriormente.

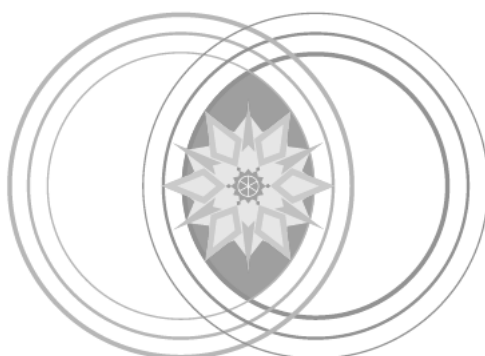
Como sabemos, A Loja corresponde em todas as suas partes componentes à Árvore Sefirótica da Cabala. Na Loja dos três primeiros graus, a representação da Árvore da Vida é expressa no seu aspecto MICROCÓSMICO. Nos Capítulos (a partir do 4º grau), a representação da Árvore é expressa no seu aspecto

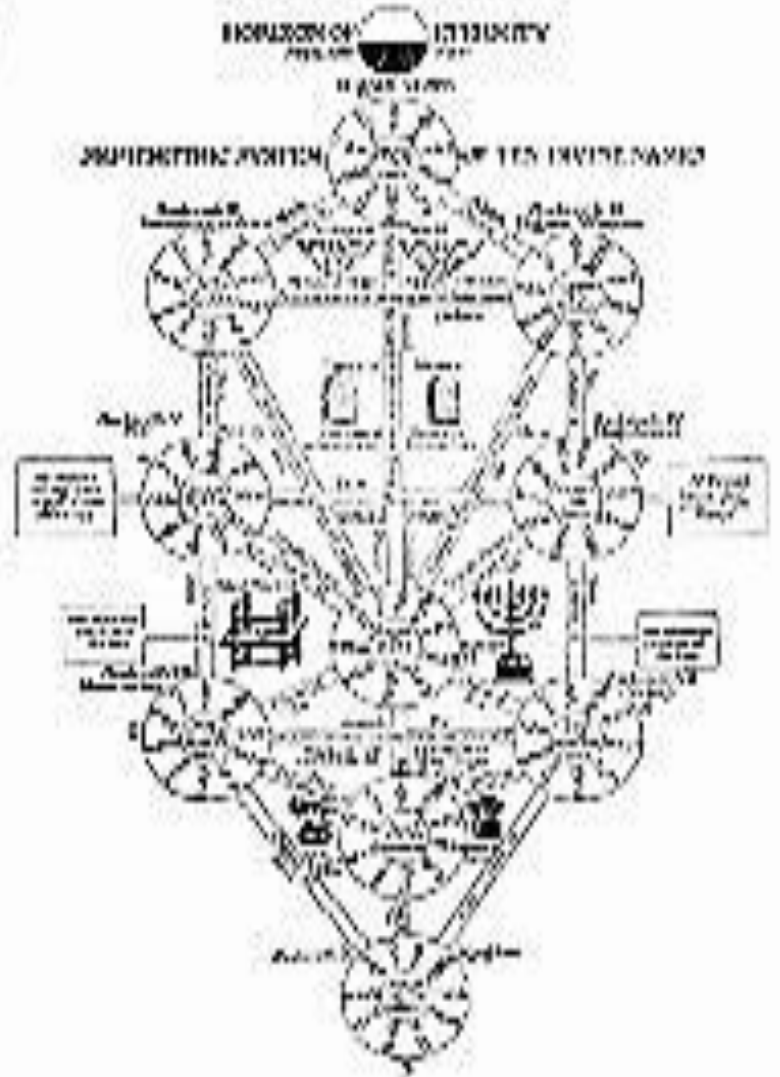
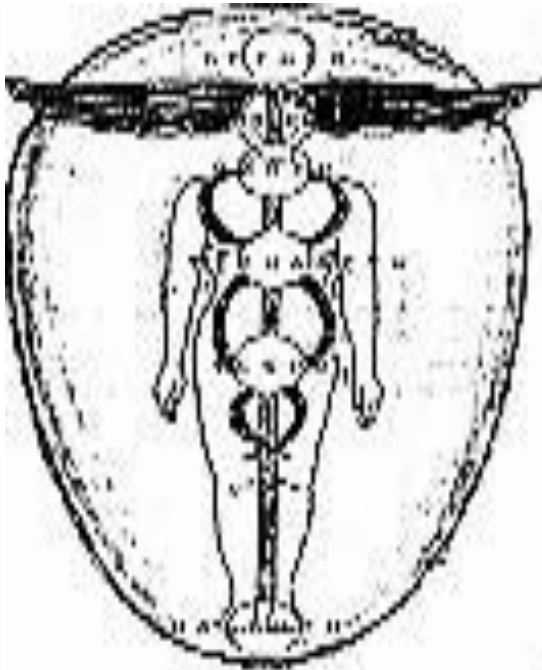


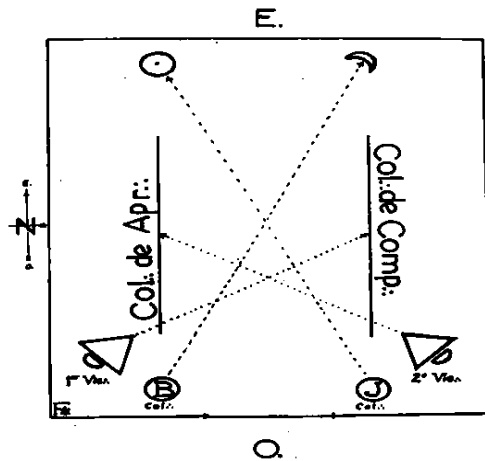
MACROCÓSMICO, do qual deriva a INVERSÃO do cruzamento que se observa na disposição dos elementos que a compõem.

Agora, o ser humano é um COSMOS em miniatura, descobrimos que o sistema nervoso do homem está "ligado" ao cérebro de uma forma "cruzada": o hemisfério direito controla o lado esquerdo do corpo, enquanto que o hemisfério esquerdo controla o lado direito. Como um detalhe interessante que mostra como os nossos antepassados muito distantes não eram de modo algum os "ignorantes" que alguns cientistas modernos afirmam, gostaríamos também de salientar que os dois hemisférios cerebrais eram chamados pelos antigos: CAIM e ABEL...

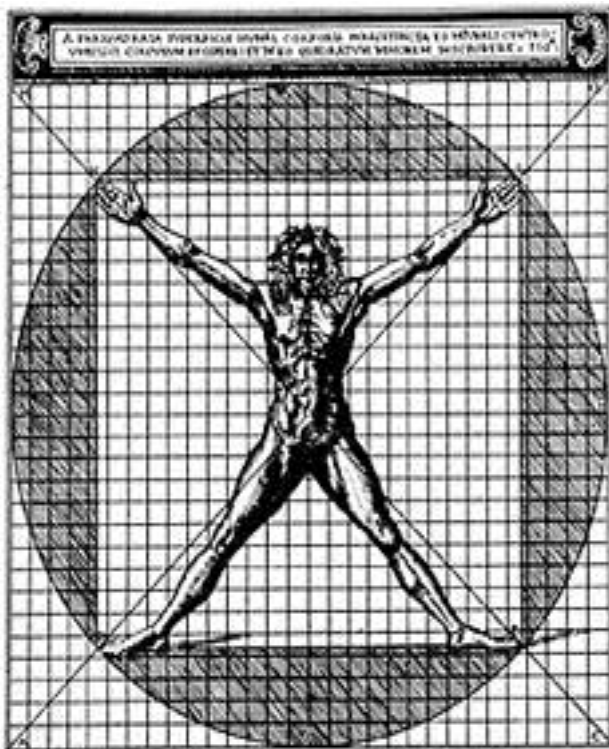
Os estudos modernos sobre a fisiologia cerebral demonstram que o hemisfério esquerdo do cérebro humano seria o responsável de todos os actos de violência gerados pelo homem;



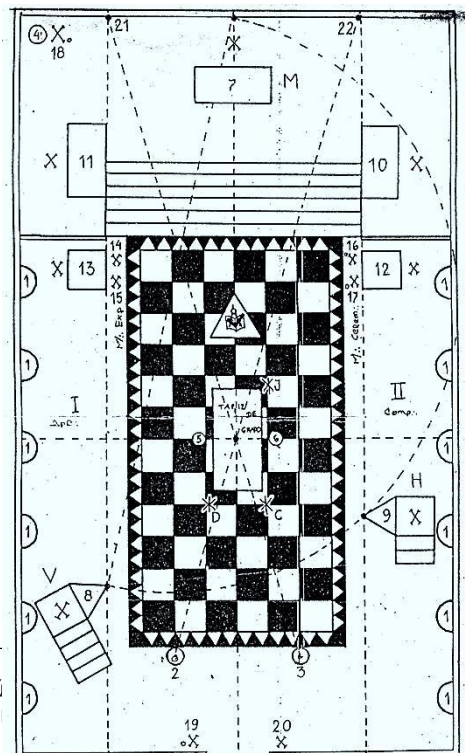




PLANO DO TRONCO . . . , TRAVESSIA E CORRESPONDÊNCIA COM
A ÁRVORE SEPHIROTHIC DO QABBALÂH E O MICROCOSMO



Transcrição, em 11 de Janeiro de 2011.



isto Pú
sob o



Estudos modernos sobre fisiologia do cérebro mostram que "o hemisfério esquerdo do cérebro

Este hemisfério, pela sua natureza, faz que o homem, na sua relação com outros seres humanos, tende a ter a supremacia, não aceita as derrotas e quer sempre dominar. O hemisfério direito actua como um travão à agressividade do hemisfério esquerdo, gera acções criativas e promove o respeito do homem pelo seu semelhante. "(Cf. Prof. MICHELE TRIMARCHI, Director do Centro de Estudos da Evolução Humana (C.E.U.) Itália).

A biopsicóloga WENDY HELLER da Universidade de Chicago, diz que: "...pessoas criativas chamadas 'pensadores do lado direito' mostram padrões activos nos seus cérebros, tornando-os mais optimistas, introvertidos e felizes do que os analíticos 'pensadores do lado esquerdo'."

A Dra. HELEN WAMBACH (Psicóloga) afirma: "O tempo corre muito lentamente enquanto os pensamentos correm através do cérebro direito. O conhecimento do cérebro direito é a sabedoria do sentimento. No cérebro direito, o "eu" não é nem masculino nem feminino. Quando as pessoas estão no estado de "sonho" (movimento rápido dos olhos²), parece estar a activar o hemisfério direito do cérebro. Enquanto o cérebro direito permanece activo enviando

² R.E.M. É o "estado de sonho" ou Condição de *Taijâsa* (ver René Guenon "O HOMEM E A SUA VINDA ACORDO COM A VEDANTA", Capítulos XII, XIII e XIV. (N. do T.)



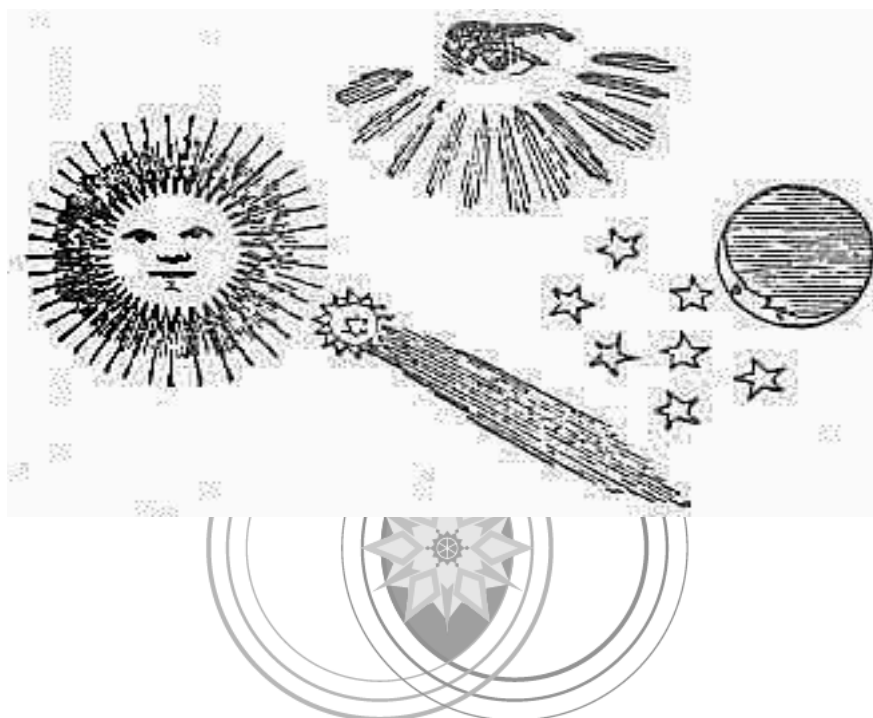
memórias sensoriais, algo parece estar a acontecer no sistema nervoso: os músculos estão muito relaxados, indicando que há muita adrenalina a fluir através do sistema e que o corpo deixou o seu estado normal de vigília; a reacção a estímulos externos é reduzida. Quando os músculos do corpo estão relaxados, o cérebro direito parece estar densamente sensibilizado para os sinais enviados pelos órgãos internos do corpo. Também parece que quando a adrenalina corre pelo nosso corpo, aumentando a velocidade do coração e tornando tensos os sistemas musculares, nos traz de volta à consciência do cérebro esquerdo. Quando estamos a funcionar com o cérebro esquerdo, estamos no que se chama "despertos".”

De acordo com o conhecimento antigo da anatomia oculta do homem, sabemos que o hemisfério direito do cérebro domina o lado esquerdo do corpo e que o hemisfério esquerdo domina o lado direito. O hemisfério cerebral esquerdo é a "sede" dos processos racionais, da lógica e da análise. O hemisfério direito é a sede do intuitivo, do simbólico, do criativo, do emocional e do espiritual. A meditação activa o hemisfério direito do cérebro. Embora tenhamos a impressão de ser um indivíduo, um único ser, os nossos cérebros são duplos, e cada um tem a sua própria forma de conhecer e perceber. Cada hemisfério tem a sua própria forma de armazenar os seus conhecimentos. Talvez desse facto resulte o ditado ou o conselho que diz "que a *sua mão direita não saiba o que faz a sua mão esquerda*". O lado direito do cérebro é totalmente identificado com o que é bom, justo, ético e decente. O lado esquerdo é fortemente marcado pelos conceitos de anarquia e sentimentos que estão fora de controlo consciente, o mau, o imoral e o perigoso³. Trata-se, portanto, de duas formas paralelas de conhecimento: Razão e Intuição, análise objectiva e discernimento subjectivo. Usando o lado direito do cérebro podemos compreender símbolos, metáforas, sonhos, e criar novas combinações de ideias. O lado direito é o Construtor, o Arquitecto, o Artista, o imaginativo, o especialista em visualização, percepção e Intuição. Poder-se-ia dizer que é o "olho interior" da Mente. Ao abrir a comunicação entre os dois hemisférios cerebrais, consegue-se uma SINCRONIA entre ambos. Isto representa, de facto, ir para além da soma das partes. Conciliando o Intelecto e a Emoção, chega-se a um nível mais alto de conhecimento ou um novo estado de consciência. Este novo estado é o que alguns chamam CONSCIÊNCIA CÓSMICA, ou seja, uma entrada no

³ Ao transcrever estas linhas, não podemos deixar de pensar na imagem infantil do anjo e do diabo sentados sobre os ombros como conselheiros. Provavelmente uma adaptação popular ou "folclórica" de um conhecimento antigo. (N. do T.)



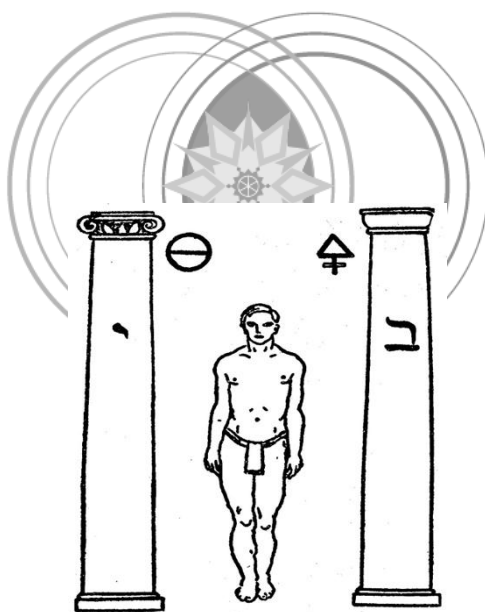
cosmológico, no Universo para além da simples consciência humana. Trata-se, portanto, de uma RE-integração no Estado Primordial, que constitui a META dos MISTÉRIOS MENORES.



A Via Iniciática e o seu método têm o objectivo de integrar ambos os hemisférios. Observemos como o nosso Ritual, de forma simbólica, nos apresenta o processo desta ordenação interior, recordando como o V.:M.: da Loja na sua representação e função ordenador e dirigente dos Trabalhos, inicia a abertura destes com as palavras tradicionais: " .:MEUS Iirs: SILÊNCIO e EM LOJA". Aqui, SILÊNCIO é mais do que apenas a ausência de ruído externo. O Silêncio a que o V.: se refere é o SILÊNCIO INTERIOR, imprescindível para poder trabalhar na Meditação, uma vez que só silenciando os sentidos externos podemos activar a nossa Loja Interior; especialmente, conduzir com uma mão competente as potencialidades e capacidades das nossas duas CC.: internas, assessorando-nos da a



dupla Vigilância que as ordena e dirige por delegação do V.:M.: interior. Só desta forma se atinge O CONHECIMENTO INTEGRAL, Justo e Perfeito. O M.: "de pé e à ordem" entre as duas CC.: simboliza a integração das suas correspondentes CC.: internas, os seus dois aspectos e modos de conhecimento, os seus dois hemisférios cerebrais, etc. A sua posição "entre CC.:", sugere a CONCILIAÇÃO DO PAR DE OPOSTOS, do BINÁRIO. E quando caminha sobre o pavimento mosaico, está a reiterar, através do seu movimento "em esquadria", o pôr em acção, a operatividade do processo e do método e a sua NORMA, como já assinalámos na Glosa Iniciática anterior⁴.



⁴ O Mestre refere-se aqui à sua escrita anterior especificamente dedicada a "A Marcha da Ap.:Mas.:".



Há outro aspecto importante do Trabalho Ritual que é a participação e utilização, pelos participantes no Ritual, da Influência Espiritual que este comunica. O Il.:Ir.: Gerard ENCAUSSE ("*PAPUS*") num pequeno livro intitulado: "O QUE DEVE SABER UM MESTRE MAÇON", diz o seguinte: "*Não seria surpreendente que um maçom, mesmo sem muito conhecimento e capacidade para compreender os nossos Mistérios, acabe por alcançar um certo progresso e desenvolvimento espiritual de tanto assistir aos Trabalhos da Loja.*"

Mas isto não é apenas verdade no domínio iniciático, mas também no domínio místico ou religioso: ao assistir à Missa, por exemplo, os participantes recebem a Influência Espiritual através do seu próprio Rito, razão pela qual, entre as obrigações que devem cumprir está a de "ouvir a Missa todos os Domingos e Dias Santos..." No que diz respeito às Ordens Monásticas, uma das grandes forças da Religião Cristã, tanto Católica como Ortodoxa, Copta, Nestoriana, etc. As REGRAS específicas que deram origem aos Conventos são baseadas nas influências da vida em comum ou em comunidade.

O maçom, por seu lado, aceita a obrigação de assistir pontualmente às sessões da sua Loja, porque ele, como indivíduo, faz parte de um corpo que requer uma reunião colectiva para praticar o Rito. A manifestação ou intervenção de uma Influência Espiritual (ou seja de origem não-humana), no domínio das Colectividades pertencentes a uma forma Tradicional Autentica, pode exercer a sua acção "descendente" por meio da Força Colectiva que funciona como ponto de apoio para se inserir e incorporar como um impulso elevador, orientador e transformador das faculdades humanas, com vista ao supra-individual e transcendente. É óbvio que o benefício espiritual que um indivíduo pode obter da Influência Espiritual será maior se este, em lugar de se conformar com a "descida" da força, procura elevar-se ao mesmo tempo para ela. Esta atitude de abertura ao transcendente terá sido experimentada por alguns de vós, ao assistirem a um Ritual Maçónico de Iniciação ou mesmo a uma Sessão ordinária de uma Loja onde o Ritual é rigorosamente respeitado, terão ficado com a impressão um tanto subtil de terem adquirido "algo mais", que bem pode catalogar-se como de ordem superior, ainda que talvez revestida de um aspecto mais perto do psíquico ou mental, mas em todo o caso não constatável nem perceptível por todos os presentes.



Tudo isto mostra, àqueles que são capazes de "levantar o véu das aparências", que a acção efectiva dos Ritos não é uma "crença" ou uma suposição, mas um facto que pode ser comprovado pela "vivência".

Feitas as considerações assinaladas, estamos seguros de que poderão compreender agora, com mais propriedade e convicção, a realidade e a importância do Rito e do Ritual, especialmente o aspecto do processo da relação directa ou indirecta com os níveis superiores do Ser e poderão entender as "modalidades subtis" que entram em jogo. O trabalho ritual em Loja é um trabalho colectivo onde cada "obreiro" contribui com a sua parte no trabalho A.:G.:D.:G.:A.:D.:U.:. A iniciação, considerada como realização, é puramente individual. Mas tal como uma Loja, como corpo colectivo, pode fazer muito por um membro, por uma cidade ou um país, como meio de transmissão da Influência Espiritual, também cada membro pode trazer para a sua Loja uma parte da força que ela requer para que a manifestação "descendente" da Influência Espiritual possa realizar-se eficazmente. Evidentemente, a "qualidade" da contribuição individual dependerá do progresso espiritual de cada membro.

Não podemos concluir sem fazer algumas considerações finais, que não são de somenos importancia. Ao falar de Trabalho Colectivo, surge a ideia do que se pode chamar uma "entidade colectiva" de ordem essencialmente psíquica, e é precisamente aqui que reside a origem da confusão dos ocultistas, que confundem a "flor com o fruto": confundem o *psíquico* com o *espiritual*. A "famosa" palavra "*EGREGORA*", que foi usada pela primeira vez na linguagem ocultista por Eliphas Levi, é uma aplicação inadequada de um termo de origem grega que nunca teve outro significado que não fosse VIGILANTE ou GUARDIÃO. Um termo que se encontra repetidamente no "LIVRO DE HENOCH", Capítulos XII, XIII, XIV, XV e XVI onde se refere aos "*EGREGOROI*", ou seja, aos VIGILANTES DO CÉU ou aos GUARDIÃES DO CÉU,⁵ os FILHOS DO CÉU "que *existem desde a Eternidade*", os que abandonaram o Céu Altíssimo, o Santo Lugar Eterno, e que tomaram mulheres como fazem os filhos dos homens, gerando com o sangue da carne, como fazem aqueles que morrem e perecem, os que serão castigados por terem comunicado aos homens um segredo

⁵ O clássico latim *CAELUM* é a origem etimológica das palavras HEAVEN, JEALO e CELADOR (guardião). (N. do T.)



maligno.” (Sic). Tais entidades pertencem ao "mundo intermédio" ou "mundo astral".



Agora, se é verdade que cada comunidade humana tem uma força de ordem subtil composta pelas contribuições de todos os seus membros passados e presentes, e que é susceptível de produzir efeitos tanto mais intensos quanto mais antiga for a comunidade e quanto mais numerosa for a composição dos seus membros, esta "força" é de ordem psíquica, NÃO de ordem espiritual, como o É, de facto, a Influência que transmite o ritual.

Como é sabido, os fenómenos psíquicos, com toda a sua "espectacularidade", o seu "cheiro a mistério" e o seu "sabor" exótico, não são mais do que um efeito pertencente ao domínio individual. O Colectivo, tanto psíquico



como corporalmente, não é outra coisa que uma simples extensão do individual e nada mais; portanto, não tem absolutamente nada de transcendente, ao contrário das Influências Espirituais, que por isso que têm tal qualificativo. Tais forças psíquicas provenientes de entidades colectivas só podem ser utilizadas para obter certas vantagens de ordem individual; mas isso é possível em qualquer género de colectividade humana. O que é possível e positivo do ponto de vista iniciático (e também religioso), é que as entidades colectivas de uma Loja Maçónica, por exemplo, possam servir como meio ou ponto de apoio para a "descida" da Influência Espiritual que pode actuar através dela. Da mesma forma, a força psíquica colectiva ou entidade colectiva pode desempenhar um papel eficaz ao estabelecer uma "defesa psíquica" no mundo exterior para proteger os membros de uma organização contra certos perigos provenientes do mundo exterior. Porém, de novo: isto não tem nada que ver com a própria Iniciação, trata-se apenas de algo puramente secundário e contingente. A VINCULAÇÃO INICIÁTICA não deve ser concebida como a vinculação a uma "egrégora" ou a uma entidade psíquica colectiva. O que constitui a CADEIA é a transmissão ininterrupta da Influência Espiritual através de gerações sucessivas. (Cf. René Guenon: "*INITIATION ET REALISATION SPIRITUELLE*", Capítulo VI).

Meus QQ.:Ir.: Que os vossos olhos e ouvidos internos estejam prontos para a percepção CORDIAL íntima que vos coloca em relação directa com o vosso V.:M.: íntimo, ou pelo menos, através de um dos dois VVigs.: que "o ajudam a abrir e fechar os Trabalhos..." Que todos possais VIVER os nossos Augustos MISTÉRIOS em plenitude... Que assim seja!

Fermin Vale Amesti
Albanasbar Al-Wâli
P.:G.:M.: 33RD